BATATA-INGLESA

A FORTE INSTABILIDADE DA OFERTA NOS ÚLTIMOS ANOS TEM COMO CAUSAS OS BAIXOS PREÇOS RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES E A SUPERPOSIÇÃO DAS SAFRAS DOS ESTADOS PRODUTORES. PARALELAMENTE, O AUMENTO DESPROPORCIONAL DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO CONTRIBUI PARA A RETRAÇÃO DA ÁREA PLANTADA.

A produção poderá declinar em 1985 ou aproximar-se da quantidade obtida no ano passado (2,2 milhões de t). De acordo com o **Prognóstico da Safra 1984/85 do IBGE**, referente ao mês de novembro, a área plantada e a produção na primeira safra (**safra das águas**) deverão ser, respectivamente, 6,8% e 8,8% inferiores às do ano passado (ver Quadro 16). A retração da área cultivada na **safra das águas** pode ser explicada, em parte, pelos baixos preços recebidos pelos produtores em 1984, em virtude do significativo aumento verificado na oferta. A produção cresceu à elevada taxa de 22%, em 1984, quando comparada à quantidade colhida em 1983 (ver Quadro 17). Mesmo assim, representa um aumento de apenas 3%, quando comparada à produção de 1979. Aliás, durante os últimos seis anos, a produção alcançou três picos, em 1979, 1982 e 1984, obtendo-se a maior safra neste último ano. A menor produção, por outro lado, foi a de 1983, quando se colheu apenas 1,8 milhão de t.

A exemplo do que ocorreu com quase todos os produtos que se destinam ao abastecimento do mercado interno, a forte instabilidade que caracterizou a oferta interna de batata nos últimos anos tem como base os baixos preços médios recebidos pelo agricultor, que, via de regra, não conseguiram sequer igualar as elevadas variações da taxa de inflação dos últimos anos. A superposição das safras dos estados produtores, elevando substancialmente a oferta num determinado período do ano, avilta também os preços, tanto mais que, por ser um produto perecível, torna-se impraticável armazená-lo.

Além dos reduzidos preços recebidos pelos agricultores (ver Gráfico 05), o elevado aumento ocorrido nos custos de produção nos últimos anos igualmente contribuiu para a retração da área plantada. Deve-se destacar que os principais insumos utilizados na lavoura, notadamente a batata-semente (cerca de 50% dos custos de produção) tiveram seus preços reajustados acima dos índices inflacionários, o que reduziu ainda mais os ganhos obtidos pelos produtores. Note-se, ainda, que este cultivo exige uma utilização intensiva de fertilizantes e defensivos, impedindo tentativas de redução dos custos de produção, sob pena de perdas no rendimento físico.



QUADRO 16 – BRASIL – EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA ANUALMENTE COM BATATA-INGLESA – 1979 A 1985
(em ha)

DISCRIMINAÇÃO	1979	1980	1981	1982	1983	1984[1]	1985[2]
Safra das águas	121.540	109.996	97.483	107.414	102.328	101.402	94.498
Safra da seca	81.269	71.266	73.782	74.476	65.550	73.861	
TOTAL	204.118	181.084	170.982	182.504	167.878	175.338	

FONTE – IBGE.
[1] **Dados preliminares.**
[2] **Estimativa.**

QUADRO 17 – BRASIL – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO TOTAL ANUAL DE BATATA-INGLESA – 1979 A 1985
(em t)

ANO	1979	1980	1981	1982	1983	1984[1]	1985[2]
Safra das águas	1.263.015	1.136.868	1.079.251	1.276.303	1.037.529	1.233.709	1.123.990
Safra da seca	885.944	810.798	832.038	871.615	780.475	986.904	—
TOTAL	2.154.173	1.939.537	1.912.169	2.154.775	1.818.004	2.220.613	—

FONTE – IBGE.
[1] Dados preliminares.
[2] Estimativa.

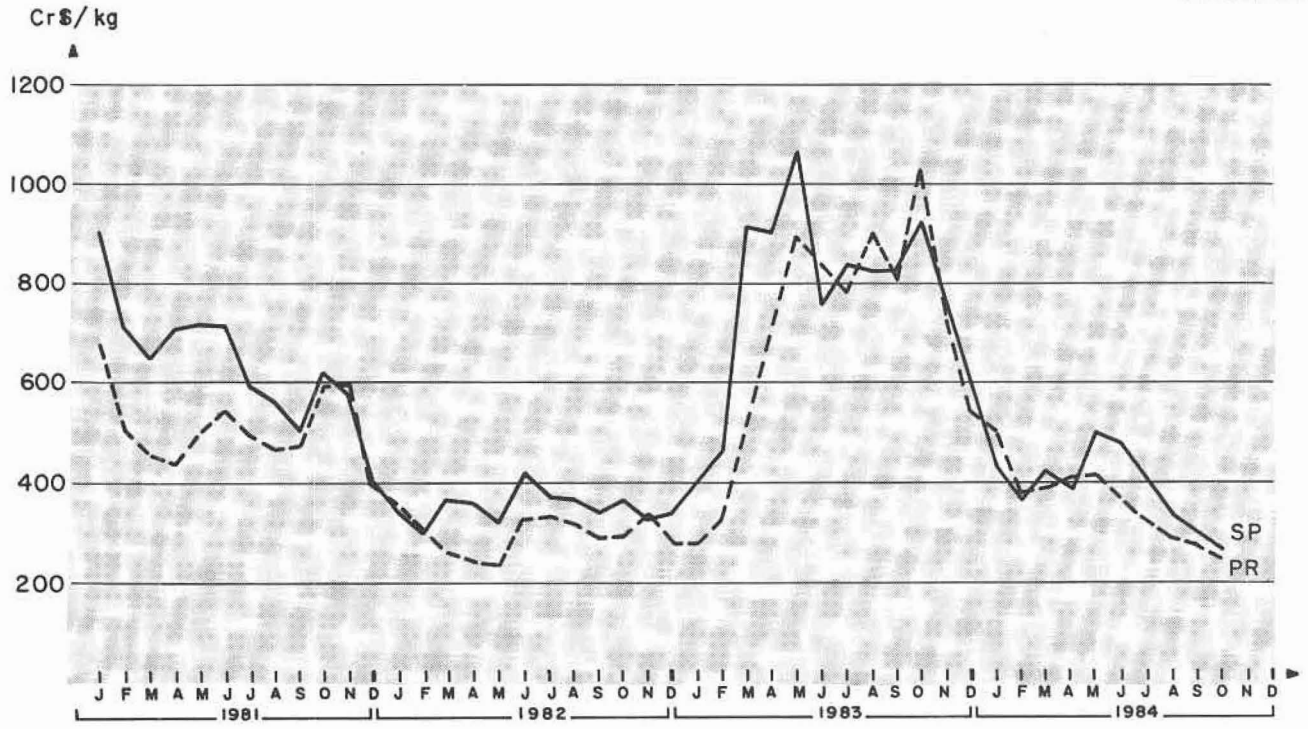
Devido à falta de uma política de preços que atenue as bruscas oscilações das cotações no atacado, os maiores prejudicados são sempre os produtores e consumidores. Isto porque, não raramente, reduziram-se os preços recebidos pelos primeiros e elevaram-se os pagos pelos últimos. Dada a maior oferta, que normalmente ocorre durante os primeiros seis meses do ano (entrada da safra das águas, a maior da duas), os preços praticados pelos diversos agentes de comercialização neste período são bastante inferiores aos vigentes no último semestre.

A sazonalidade da oferta, embora já tenha sido alterada parcialmente, pela menor superposição das safras dos diversos estados produtores, continua causando acentuadas variações nos preços ao longo de um mesmo ano, considerando-se, naturalmente, safras normais, que não tenham sido afetadas severamente por fatores aleatórios.

A não-inclusão da batata na política de preços mínimos do governo, dadas as suas características de produto perecível e, portanto, não compatível com a existência de estoques reguladores, faz com que os preços praticados em nível de produtor os-

BATATA-INGLESA – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS REAIS* RECEBIDOS PELOS PRODUTORES NOS ESTADOS DO PARANÁ E SÃO PAULO
1981–84

GRÁFICO 05



FONTE – FGV/ IBRE/ CEA.
* Preços médios mensais corrigidos para outubro de 1984 pelo IGP-DI (Col. 2) - FGV

cilem bruscamente e, dessa forma, impeçam que o plantio apresente um comportamento mais estável, ou até de expansão. Vale lembrar ainda que, à semelhança das demais lavouras destinadas ao consumo interno, o cultivo da batata se ressentiu, nos últimos anos, da queda ocorrida nos salários reais, o que causou redução considerável na demanda, impedindo que os preços se recuperassem e proporcionassem a expansão da área cultivada.

A retirada do subsídio do trigo, já parcialmente levada a efeito, tornará seus derivados relativamente mais caros. Isto deverá elevar a procura por arroz, batata, milho e mandioca, que podem ser consumidos em substituição às massas, principalmente. Portanto, seria desejável que, quando se retirasse totalmente o subsídio do trigo, houvesse uma maior oferta dos produtos mencionados anteriormente. Desse modo, evitar-se-ia que a dieta de uma parcela ponderável da população (especialmente a urbana) fosse mais uma vez prejudicada.

A expansão da produção de batata depende, entretanto, da solução de sérios problemas. A reduzida oferta de batata-semente de boa qualidade (certificada), a falta de crédito, de assistência técnica e de meios de comercialização são alguns deles. Mais



uma vez, o maior prejudicado é o produtor, por necessitar de uma remuneração capaz de permitir, ao menos, a recuperação dos recursos despendidos na formação da lavouras.

Estrutura de produção

As informações constantes do **Censo Agropecuário de 1980** indicam que 70% da produção provieram de 7% dos produtores informantes, significando que a lavoura é altamente concentrada. Neste sentido, apenas uma parcela reduzida (mais ou menos 25%) produz para o mercado. Destes, uma parte significativa é formada pelos arrendatários, que responderam por 21% da produção do país.

Ainda com base no **Censo**, conclui-se que um dos mais graves obstáculos à expansão da lavoura é a escassez de sementes selecionadas. Apenas 19,3% dos produtores utilizaram este insumo acompanhado de outros produtos, como defensivos, adubos e, em alguns casos, de irrigação. Cerca de 50% dos produtores utilizaram sementes comuns com alguma tecno-

QUADRO 18 – BRASIL – ESTIMATIVA DO BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DE BATATA-INGLESA – 1979–84
(em t)

DISCRIMINAÇÃO	1979	1980	1981	1982	1983	1984[1]
Produção	2.154.173	1.939.537	1.912.169	2.154.775	1.818.004	2.220.613
Importação[2]	13.989	33.650	12.736	7.684	5.795	5.000
Exportação	–	–	–	2	–	–
Sementes[3]	306.177	271.626	256.473	272.835	251.817	263.007
Perdas[4]	430.835	387.907	382.434	429.584	363.601	444.123
Consumo aparente	1.431.150	1.313.654	1.285.998	1.460.038	1.208.381	1.518.483

FONTE – Balanço e Disponibilidade Interna de Gêneros Alimentícios de Origem Vegetal 1984 – FGV/IBRE/CEA.

[1] **Dados estimados.**

[2] **As importações são de batata-semente.**

[3] **Considerando-se a relação de 1,5 t de sementes para cada hectare plantado.**

[4] **Considerando-se uma perda de 20% sobre a produção obtida.**

QUADRO 19 – BRASIL – EVOLUÇÃO DA ÁREA COLHIDA E DA PRODUÇÃO DE BATATA-INGLESA EM ESTADOS SELECIONADOS – SAFRAS 1979 A 1984

ESTADO	1979		1980		1981		1982		1983		1984[1]	
	Área (ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produção (t)
SP	31.820	520.200	28.520	513.600	29.440	495.600	31.944	573.315	31.060	528.200	31.900	583.400
MG	31.477	404.554	31.887	447.558	33.818	492.188	32.075	542.736	27.487	462.072	33.592	606.437
PR	54.921	615.918	42.630	521.762	39.146	459.375	50.460	598.553	45.004	422.870	40.929	509.673
RS	62.900	417.000	56.139	298.518	47.773	288.494	45.571	244.975	45.917	260.078	48.867	324.299
SC	19.949	172.617	19.823	142.876	18.313	160.819	18.962	160.819	16.010	118.494	17.036	160.692
BRASIL	204.118	2.154.173	181.084	1.939.537	171.213	1.911.289	181.890	2.147.918	167.878	1.818.514	175.338	2.220.614

FONTE – IBGE.

[1] Estimativa referente ao mês de novembro de 1984.

logia. Grande parte de produtores (28%), basicamente aqueles que cultivam para a própria subsistência, utilizaram apenas sementes comuns e, na maior parte dos casos, em cultivo associado. Vale dizer que esses produtores foram responsáveis por apenas 2% da produção no ano censitário.

A reduzida produção brasileira de batata-semente vem obrigando o governo a importações sistemáticas, visando a melhorar o rendimento físico da lavoura. Em 1974, foram importadas 23,6 mil t, sendo que, em 1980, a importação chegou a 33,6 mil t (ver Quadro 18), a maior compra feita no exterior. Nos últimos anos, a oferta interna tem aumentado, dentro de um programa de auto-suficiência elaborado em 1979, que visava a elevar a produção de batata e a garantir o abastecimento interno. Seus objetivos, como se pode concluir dos dados relativos à produção, não foram alcançados, tendo em vista que, desde então, apenas a importação de batata-semente foi reduzida. Por outro lado, não se obteve uma expansão da produção, que, ao que tudo indica, ainda não será conseguida nesta safra, seis anos após a implementação do programa. Considerando-se o período de 1979–85, a produção de batata se expandiu em apenas 6,5%, enquanto a população cresceu, no mesmo período, cerca de 16% (ver Quadro 19).

